



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 19/02/2016 a 25/02/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e Tecnóloga em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
19/02/2016	8,78	264,50	31,39	4,61	3,65
22/02/2016	8,81	264,90	31,49	4,58	3,67
23/02/2016	8,69	263,20	30,75	4,48	3,62
24/02/2016	8,67	262,90	30,92	4,42	3,59
25/02/2016	8,59	260,00	30,65	4,45	3,55
Média	8,71	263,10	31,04	4,51	3,62

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho = 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	78,35	-0,13
RS - Santa Rosa	78,15	0,00
RS - Ijuí	78,15	0,00
PR - Cascavel	73,25	0,00
MT - Rondonópolis	69,96	0,37
MS - Ponta Porá	68,80	3,77
GO - Rio Verde (CIF)	68,90	-3,09
BA - Barreiras (CIF)	72,10	-3,99
MILHO		
Argentina (FOB)**	190,00	0,64
Paraguai (FOB)**	134,00	0,75
Paraguai (CIF)**	163,60	0,06
RS - Erechim	42,20	1,69
SC - Chapecó	42,50	-0,23
PR - Cascavel	41,40	2,22
PR - Maringá	41,50	2,98
MT - Rondonópolis	33,00	3,13
MS - Dourados	36,35	1,11
SP - Mogiana	41,55	0,97
SP - Campinas (CIF)	45,23	0,73
GO - Goiânia	40,40	1,25
MG - Uberlândia	42,20	-2,54
TRIGO		
RS - Carazinho	690,00	1,17
RS - Santa Rosa	690,00	1,17
PR - Maringá	785,00	0,77
PR - Cascavel	770,00	0,00

*Período entre 19/02/2016 a 25/02/2016

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 25/02/2016

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	36,28	73,33	33,58

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 25/02/2016

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	41,05
Feijão (saco 60 Kg)	151,90
Sorgo (saco 60 Kg)	29,70
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,35
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,89
Boi gordo (Kg vivo)*	5,34

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, nesta semana, voltaram a recuar em Chicago. O primeiro mês cotado fechou esta quinta-feira (25) em US\$ 8,59/bushel, contra US\$ 8,79 uma semana antes.

Na prática não há grandes novidades no cenário internacional. A safra sul-americana caminha bem, devendo bater um recorde de produção, embora a colheita brasileira indique que o volume final possa vir menor do que o inicialmente esperado. A Conab estima agora 98,5 milhões de toneladas, contra um pouco mais de 100 milhões no mês passado. A safra argentina deverá ficar ao redor de 58 milhões de toneladas, enquanto nos demais países da região não se espera modificação dos números já anunciados anteriormente. Ao mesmo tempo, as cotações do petróleo voltaram a recuar no mercado internacional, diante da persistência da crise econômico-financeira internacional. A demanda está tão somente sustentada na China, que arrefece o seu crescimento econômico de forma significativa nos últimos três anos. Nesse sentido, o governo chinês vem fazendo importantes desvalorizações de sua moeda, o que encarece suas importações e favorece as exportações. Ao mesmo tempo, os países produtores de soja continuam em recessão ou quase (Brasil e Argentina), enquanto outros acusam crescimento econômico abaixo do esperado (EUA).

Ao mesmo tempo, as exportações líquidas de soja por parte dos EUA continuam não entusiasmando o mercado. Na semana encerrada em 11/02 o volume atingiu a 567.000 toneladas, ficando apenas 4% acima da média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2016/17 as mesmas atingiram 28.700 toneladas. Já as inspeções de exportação, na semana encerrada em 18/02, somaram 1,53 milhão de toneladas.

Nesta quinta-feira (25) o mercado esperava as primeiras projeções sobre a futura safra de verão dos EUA, que deverão vir no contexto do Fórum Outlook Anual em realização naquele país. Todavia, tais números não são os mais considerados pelo mercado. O que contará mesmo será o relatório de intenção de plantio, a ser divulgado no próximo dia 31/03.

No Brasil, diante de tal quadro internacional e com o retorno do Real à casa dos R\$ 3,95 em alguns momentos da semana, os preços se mantiveram estáveis para a soja. O balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 73,33/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 76,50 e R\$ 77,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 60,30/saco em Sorriso (MT) e R\$ 73,50/saco em Pato Branco (PR).

Em termos de preços futuros, Rio Grande manteve o valor de R\$ 81,00/saco CIF para maio, enquanto o interior gaúcho ficou em R\$ 76,50/saco FOB. Nas demais praças nacionais tivemos os seguintes valores: R\$ 78,50/saco CIF em Paranaguá para março. Já para o período de março e abril Rondonópolis (MT) registrou R\$ 66,00/saco; Dourados (MS) R\$ 66,00; Rio Verde (GO) R\$ 66,00 e Brasília (DF) também R\$ 66,00/saco, no CIF. Já Uberlândia (MG) ficou em R\$ 67,00/saco, enquanto Barreiras (BA) atingiu a R\$ 70,00; Balsas (MA) R\$ 65,50, no CIF. Ainda tivemos Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO) com R\$ 68,00, ambos para maio. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, na BM&F o contrato março/16 fechou em US\$ 19,12/saco; maio ficou em US\$ 19,23 a saca; e julho em US\$ 19,37/saco.

Concluída a terceira semana de fevereiro a colheita brasileira de soja atingia a 23% da área total. No Rio Grande do Sul, onde a mesma não iniciou, as primeiras estimativas dão conta de uma produtividade média um tanto baixa, de 42 sacos/hectare. A safra local, devido as questões climáticas, no máximo poderá ser considerada normal caso o clima ajude até o final. Estima-se perdas de 10% em relação ao inicialmente esperado, o que representará um volume final em torno de 14 milhões de toneladas (talvez um pouco abaixo disso).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 04/02/2016 a 25/02/2016.

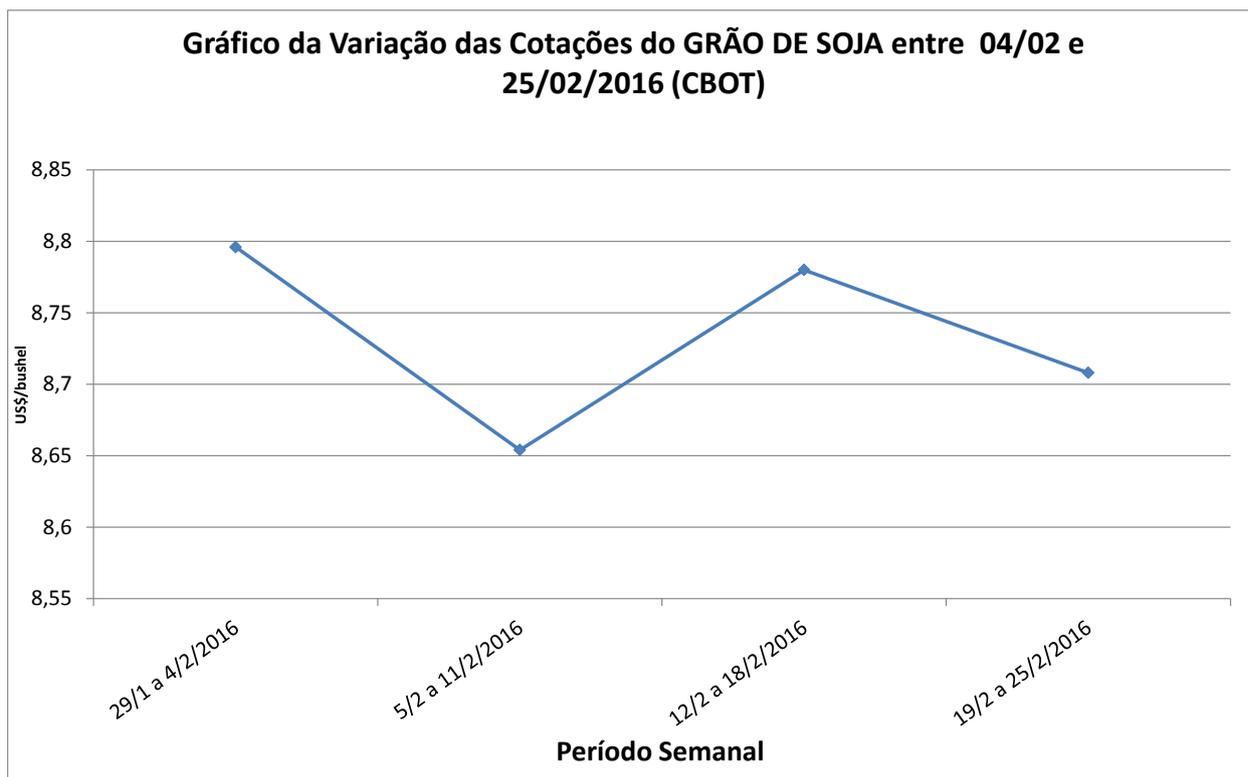


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 04/02 e 25/02/2016 (CBOT)

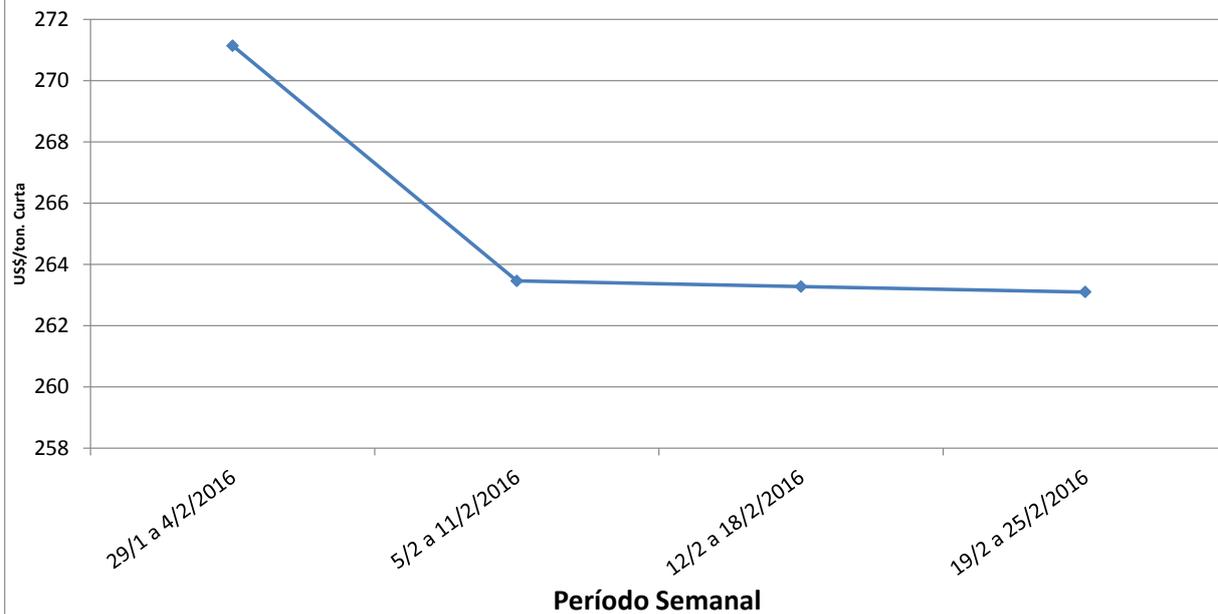
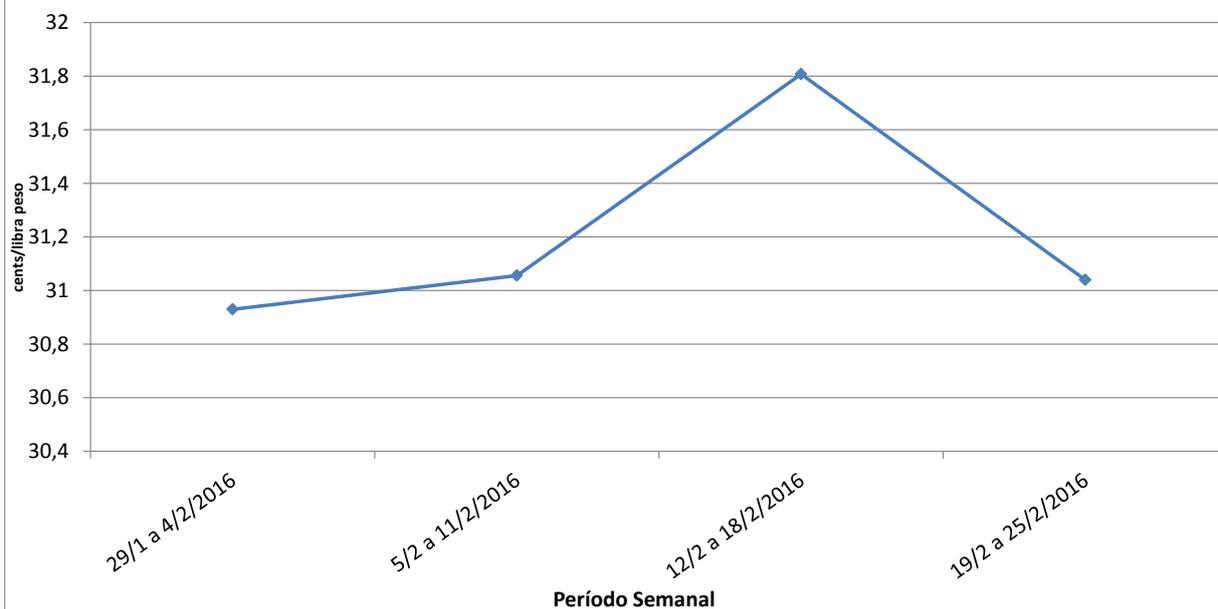


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 04/02 e 25/02/2016 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente recuaram um pouco, fechando a quinta-feira (25) em US\$ 3,55/bushel, contra US\$ 3,65 uma semana antes.

As vendas líquidas de milho por parte dos EUA foram positivas na semana encerrada em 11/02, com um volume de 1,05 milhão de toneladas, sendo 20% acima da média das quatro semanas anteriores. Para 2016/17 o volume vendido foi de 247.200 toneladas. Mesmo assim, o mercado pouco reagiu ao fato.

Pesou para isso o fato de que analistas privados estejam antecipando aumento na futura área semeada de milho e soja nos EUA, em detrimento do trigo. Para o milho a indicação é de 36,3 milhões de hectares e para a soja 33,7 milhões. Nos dois casos, se confirmados, áreas que provocariam novas baixas em Chicago. O relatório de intenção de plantio, no próximo dia 31/03, é o que dará o tom quanto ao plantio naquele país, embora os números do Fórum Outlook Anual, previstos para este final de semana, possam mexer com o mercado no curto prazo.

Em contraponto a essa notícia baixista, a tendência de produção na Argentina é de 25 milhões de toneladas, segundo a Bolsa de Cereais de Buenos Aires, para uma área semeada 9% menor do que o ano anterior (3,3 milhões de hectares). A produção no ano passado foi de 28 milhões de toneladas.

Quanto aos atuais preços do milho, na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB para exportação ficou em US\$ 165,00 e US\$ 140,00 respectivamente.

Aqui no Brasil o mercado continua firme, com negócios bastante travados já que o foco principal, no momento, é o escoamento da soja. O frete já está subindo, complicando ainda mais o quadro. O referencial Campinas permaneceu cotado entre R\$ 45,00 e 45,50/saco, no disponível, enquanto a média no balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 36,28/saco. Nos lotes, a semana fechou entre R\$ 41,50 e R\$ 42,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 28,00/saco em Campo Novo do Parecis e Sapezal (MT), e R\$ 42,50/saco em Concórdia e Videira (SC). Na região mineira de Itahandu o saco chegou a R\$ 44,00.

Atualmente, muitos compradores paulistas se deparam com estoques enxutos. A indicação de oferta na Sorocabana seguiu entre R\$ 40,00 e R\$ 41,00/saco. (cf. Safras & Mercado)

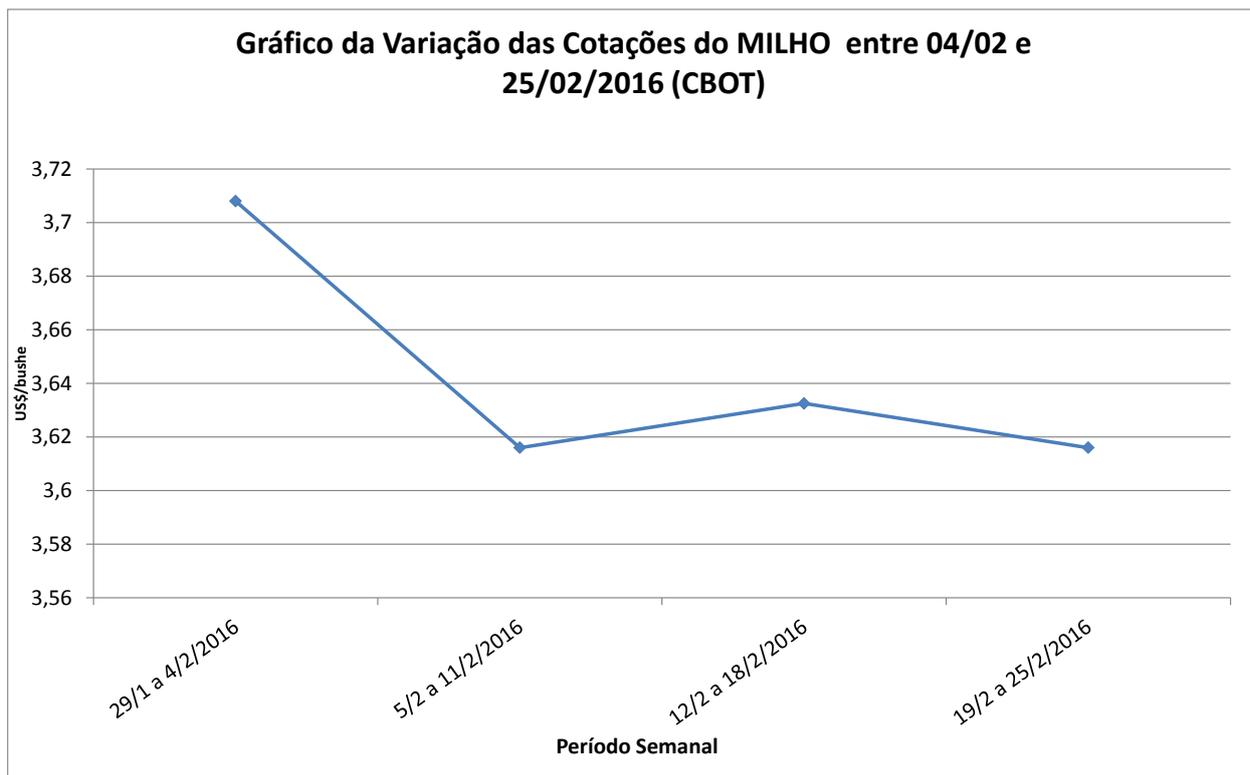
Ao mesmo tempo, os embarques de milho em fevereiro, até o dia 20, teriam chegado a 4,42 milhões de toneladas segundo a SECEX, o que continua pressionando para cima os preços internos brasileiros.

Os leilões oficiais de milho neste dia 24/02 negociaram apenas 25,5% da oferta, ou seja, 38.198 toneladas. Um novo leilão está marcado para o dia 02/03.

Em síntese, o mercado brasileiro não está esperando queda importante de preços do milho antes da safrinha, que será colhida apenas em agosto/setembro. Nesse sentido, vale destacar que no Sudoeste de Goiás houve alguns indicativos de negócios com milho safrinha entre R\$ 24,00 e R\$ 25,00 por saco.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 51,20/saco para o produto dos EUA e R\$ 50,15/saco para o produto da Argentina, ambos para fevereiro. Já o produto argentino, para março, ficou em R\$ 52,31/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R\$ 42,69/saco para fevereiro; R\$ 42,13 para março; R\$ 40,33 para abril; R\$ 40,82 para maio; R\$ 37,08 para julho; R\$ 36,17 para agosto; R\$ 36,06 para setembro; e R\$ 37,08/saco para outubro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 04/02/2016 a 25/02/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago continuaram despencando nesta semana, fechando o dia 25/02 em US\$ 4,45/bushel, após US\$ 4,42 na véspera. Trata-se de valores que não eram vistos há anos.

Um dos motivos deste constante recuo se encontra na enorme oferta mundial de trigo. O anúncio, durante a semana, de que as exportações de trigo macio aumentarão em 2016/17, por parte da União Europeia, somente confirmaram tal quadro. Segundo o analista privado Strategie Grains, o bloco deverá exportar 30,6 milhões de toneladas neste novo ano comercial, alta de 2,3 milhões de toneladas sobre o realizado no ano anterior.

Por sua vez, o desempenho das exportações de trigo por parte dos EUA continua fraco. As vendas líquidas, na semana encerrada em 11/02, fecharam em 253.600 toneladas para 2015/16, ficando apenas 6% acima da média das quatro semanas anteriores. Já as inspeções de exportação, na semana do 18/02, ficaram em 245.464 toneladas. O USDA estima que as vendas estadunidenses de trigo ao exterior poderão ficar 44% menores neste ano.

Soma-se a isso, ainda, o fato de a Argentina estar acelerando suas exportações após a desvalorização do peso, iniciada em meados de dezembro passado. A mesma teria provocado uma elevação de 85% no preço da tonelada do cereal em moeda nacional, enquanto em dólar o produto recuou 23%. Com isso, o produto argentino se torna mais competitivo. Por enquanto, o Brasil comprou 50% do total das vendas argentinas, contra 85% no ano anterior. Isso deverá obrigar nosso país a buscar trigo em outras regiões do mundo.

Nesse sentido, as compras externas de trigo pelo Brasil estão mais fracas neste ano, muito também devido ao câmbio. Entre agosto/15 e janeiro/16 o volume adquirido ficou em 2,53 milhões de toneladas, contra 2,64 milhões em igual período do ano anterior. O Brasil, no mínimo, deverá importar 6,3 milhões de toneladas no atual ano comercial.

No Mercosul (Argentina, Paraguai e Uruguai), a tonelada FOB para exportação ficou entre US\$ 170,00 e US\$ 203,00 no final da corrente semana.

No Brasil, as médias permanecem estáveis, porém, o produto de qualidade superior continua se elevando. Em Minas Gerais, por exemplo, a compra chega a registrar R\$ 820,00/tonelada (R\$ 49,20/saco) e no Paraná R\$ 800,00/tonelada (R\$ 48,00/saco). Mas os vendedores continuam retraídos, contrariando as expectativas. Isso se deve ao fato de que o milho subiu ainda mais de preço, levando os produtores a optarem pela venda, primeiro, deste cereal e depois do trigo. Em relação ao ano anterior, no Paraná, o trigo subiu 36% e o milho 64%. (cf. Safras & Mercado)

Aqui no Rio Grande do Sul a média no balcão fechou a semana em R\$ 33,58/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 680,00 e R\$ 700,00/tonelada ou R\$ 40,80 e R\$ 42,00/saco. No Paraná, a média girou ao redor de R\$ 765,00/tonelada ou R\$ 45,90/saco. Em função da paridade de importação, elevada devido a desvalorização do Real, os produtores pedem preços ainda mais elevados. Em algumas localidades do sul do país o preço pedido chega a R\$ 900,00/tonelada, ou seja, R\$ 54,00/saco. Tudo isso porque a oferta de trigo de qualidade superior é muito escassa no Brasil devido a forte frustração da safra do ano passado.

Enfim, continua o sentimento de que a área da futura safra de trigo tenderá a diminuir bastante no Brasil. No Paraná, como já frisamos no boletim passado, a tendência será aumentar o plantio do milho safrinha em detrimento do trigo, caso o clima permita. Isso indica preços mais elevados para o trigo nacional no final de 2016 e primeiro semestre de 2017.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 04/02/2016 a 25/02/2016.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 04/02 e 25/02/2016 (CBOT)

